



A Concepção Pedagógica Construtivista-Moderna Referenciada ao Treino Técnico-Desportivo de Jovens Tenistas

Balbinotti, C. A. A.; Gaya, A.; Marques, A. T. & Balbinotti, M. A. A.

Resumo

O presente estudo apresenta a concepção pedagógica construtivista-moderna, com o objetivo de fundamentar a ação pedagógica do treinador no processo de treino técnico-desportivo de jovens tenistas. Trata-se de uma concepção pedagógica que procura romper com a orientação tradicional que, por seguir modelos adultos, caracteriza-se por uma atividade de treino especializada precocemente. Os princípios orientadores pressupõem a integração entre educação intelectual e corporal, além de priorizar a atividade do jovem tenista na construção de seu próprio conhecimento. Assumindo os pressupostos dessa concepção pedagógica é que se propõe uma intervenção no âmbito do treino técnico-desportivo. Nesta perspectiva, o processo de treino estará integralmente a serviço dos interesses do jovem, considerando suas potencialidades e limitações. Sabe-se que não existe uma fórmula pronta para se educar através do esporte, no entanto é possível definir alguns princípios que se expressam na síntese de todos os fatores que constituem a estrutura do treino técnico-desportivo do tenista.

Palavras Chave: concepção pedagógica - construtivista-moderna - treino - jovens tenistas

Considerações iniciais

O treino técnico-desportivo representa um dos principais tópicos responsáveis pelo desenvolvimento da performance de jovens tenistas. Treinadores e atletas dedicam-se horas diárias ininterruptas para esta atividade, visando o aperfeiçoamento dessas habilidades, que de acordo com Schönborn (1999) é “a sucessão específica de movimentos, completos ou

parciais, como solução ao problema da dinâmica gerada numa situação desportiva”.

A formação do desportista é um processo que depende, fundamentalmente, da maturação biológica do jovem, do tipo de esporte que pratica e, principalmente, da concepção pedagógica norteadora da atividade. Salienta-se que esta última é de responsabilidade do treinador.

Baseado nas idéias de formação técnico-desportiva integral e de longa duração do atleta, com o auxílio dos textos publicados na literatura especializada (Sanchez; 1984; Anton e Lopez, 1988; Bompa, 2000), sugere-se a seguinte planificação das fases de treino: (1) fase de fundamentos; (2) fase de iniciação desportiva; (3) fase de especialização desportiva e aperfeiçoamento técnico; e (4) fase de rendimento máximo.

A fase de especialização desportiva representa o início do treino sistemático em um esporte específico, ou mesmo em um grupo de esportes de características similares. Por essa razão, nossa análise será centrada nesta fase de formação técnico-desportiva do jovem, na qual a planificação do processo de treino passa a ser de fundamental importância.

Esta fase desenvolve-se, aproximadamente, entre os 13 e 22 anos de idade. Dependendo das características do esporte em questão, pode-se ainda dividi-la em: fase do aperfeiçoamento técnico (entre os 13 e 16 anos de idade); e fase da técnica avançada (dos 17 anos de idade em diante). Esta divisão pode ser necessária em esportes predominantemente técnico-táticos, como por exemplo: o tênis, o basquetebol, o voleibol, entre outros.

Nos últimos anos, o interesse por diferentes propostas para o processo de ensino-aprendizagem e



refinamento da técnica desportiva tomou forma em vários trabalhos de pesquisa, nos quais pode-se encontrar diferentes métodos orientados ao treino da técnica [para uma revisão de alguns destes trabalhos aconselha-se os artigos de Gimenez (1999) e Rink et al., (1996)].

No entanto, há carência de trabalhos disponíveis que investigam as concepções pedagógicas implícitas nas atividades de treino, mais especificamente, no treino técnico-desportivo. Sabe-se que esta atividade é caracterizada pelo exercício contínuo de determinadas ações específicas de jogo necessárias para o desenvolvimento da performance do tenista no decorrer de sua formação integral enquanto atleta (Elliot, 2001; Knudson, 2001. Schönborn, 1999; Groppe, 1995).

A partir dos resultados obtidos por Gustavo Kuerten nos últimos 5 anos, tenista de maior destaque na história do tênis brasileiro, o tênis é atualmente um dos esportes de maior crescimento e expansão no Brasil. Um ídolo do esporte representa, muitas vezes, um modelo a ser seguido. No entanto, em razão do fato de não haver registros dos treinos técnico-desportivos realizados por esse tenista na fase infanto-juvenil, os treinadores, em sua maioria ex-atletas, utilizam como modelo para os jovens tenistas brasileiros o processo de treino técnico-desportivo da fase adulta de Gustavo Kuerten.

Essa conduta, invariavelmente, conduz os jovens para um processo de treino técnico-desportivo especializado precocemente, que de acordo com Marques (1991) significa potencializar a preparação desportiva no sentido de orientá-la de uma forma unilateral, prematura e, ainda, forçando os incrementos das cargas de treino. É possível que os jovens obtenham resultados positivos nas competições a curto prazo, mas a carência de um treino desportivo multilateral, apropriado à faixa etária de 13 a 16 anos, de acordo com (Matvéiev, 1986; Harre, 1989; Bompa, 2000) poderá comprometer uma carreira desportiva duradoura e de resultados a longo prazo.

Para atingir tais objetivos, muitos treinadores normatizam programas de treino sistemáticos com a finalidade de conduzir o indivíduo aos limites de sua capacidade de adaptação. Dessa forma, as exigências

de performance técnico-desportiva são levadas ao extremo.

A preocupação em propor uma proposta pedagógica para esta atividade de treino reside no fato de que para aperfeiçoar tecnicamente um atleta é indispensável um programa de treino que exija múltiplas repetições de gestos motores específicos. A tarefa consiste em determinar estratégias que possam evitar que a intervenção pedagógica sobre o atleta condicione a formação de um corpo (ação motora) adestrado, submisso, robotizado, e sob o rígido controle do treinador.

O atleta, freqüentemente, é orientado no sentido de repetir tais gestos motores sem o devido questionamento, e sem qualquer liberdade de ação, movimentos estereotipados, a partir de modelos técnico-desportivos considerados de sucesso. Tendo em vista, este quadro representativo das situações de treino, surgem os seguintes questionamentos:

(a) Como devem se expressar os valores de educação e de formação dos jovens tenistas no processo de treino técnico-desportivo?

(b) Qual a proposta pedagógica orientada para o treino técnico-desportivo que transmite os valores de educação e formação de jovens?

Na verdade, a educação e a formação de jovens através do desporto exige profissionais especialmente preparados para exercer a função de professor na orientação das atividades de desenvolvimento das habilidades técnico-desportivas. Considera-se que o papel do professor pressupõe um profissional que, além de dominar os conteúdos específicos desse processo, detenha uma concepção didático-pedagógica voltada para a formação integral do atleta. Marques (1991) salientou que o educador deve, não só permitir que se desenvolva o talento desportivo, como também assegurar o desenvolvimento multilateral da sua personalidade.

No momento em que os atletas se encontram na quadra de treino, percebe-se uma ocorrência específica, única, peculiar, onde estão envolvidas questões de ordem: social, econômica, política, ética e ideológica. Os fatores que interferem nos procedimentos de ensino-aprendizagem e treino do aperfeiçoamento técnico para atingir esses objetivos



são altamente complexos. Além de diversos e multifacetados, ainda requerem dos pedagogos intervenientes no processo a adequada compreensão dos fundamentos teóricos que consubstanciam a elaboração das propostas pedagógicas. Trata-se de um espaço comprometido com o processo de educação e formação do atleta, que deverá oportunizar uma melhor qualidade de vida ao jovem.

Assim, para procurar romper com a concepção pedagógica tradicional que de acordo com Luckesi, (1990) assenta-se numa tendência liberal tecnicista que funciona como modeladora do comportamento, apresenta-se uma outra concepção pedagógica denominada construtivista-moderna.

A concepção pedagógica construtivista-moderna: os pilares de sustentação

O construtivismo tem tido uma presença marcante em diversas esferas educacionais (Franco e Domingues, 1996). O debate a cerca do construtivismo na educação brasileira foi abordado pela revista Educação & Realidade (Silva, 1993; Becker, 1994; Silva, 1994a). A proposta pedagógica construtivista-moderna tem por referência alguns dos principais conceitos da teoria epistemológica de Jean Piaget¹. Os pilares de sustentação podem ser delineados a partir da compreensão dos constructos: equilíbrio, assimilação e acomodação.

O conceito de equilíbrio caracteriza-se como sendo o processo para a obtenção de equilíbrio entre intrusões externas e as atividades do organismo. Trata-se de uma categoria cuja idéia básica é a de que o organismo humano tende a um equilíbrio através de um processo dinâmico de auto-regulação.

Já o conceito de assimilação assinala o fato de que um estímulo do meio exterior, um excitante qualquer, não pode agir e modificar uma conduta, a não ser na proporção em que esteja integrada às estruturas interiores. No processo de aquisição do conhecimento, o meio está subordinado às estruturas internas do organismo. O indivíduo assimila do meio aqueles aspectos que são determinantes para o seu desenvolvimento.

Com relação ao conceito de acomodação, é importante ressaltar que não há acomodação sem assimilação, havendo uma aplicação a cada circunstância particular, onde o esquema deve ser aplicado. A criança apropria-se do conhecimento dos objetos das mais diversas formas particulares. Assim sendo, no processo de assimilação, o organismo humano absorve elementos do meio para permitir ao indivíduo a construção de uma relação; enquanto, no processo de acomodação é preciso que alguns aspectos particulares do meio se acomodem a estrutura do organismo humano.

Em síntese, decorrente das categorias piagetianas, considera-se que a partir da teoria epistemológica de Jean Piaget, o indivíduo, na relação com o seu ambiente, vai construindo o seu desenvolvimento. O homem se desenvolve, não a partir de “à priori” da sua estrutura genética, ou que seja determinado absolutamente pelas condições ambientais; mas, desenvolve seu conhecimento na relação entre o sujeito, os objetos e as condições formais ou estruturais que configuram as relações entre o sujeito e os objetos. Desta forma, ao adotar-se a proposta pedagógica construtivista-moderna com referência na epistemologia de Piaget, acredita-se que a construção do conhecimento ocorre, efetivamente, a partir de estímulos ambientais adequados e da participação ativa do jovem como agente de sua própria formação.

Nesta perspectiva, embora num quadro mais amplo de intervenção, Lima (1975:55) refere:

“O processo educativo, portanto, funciona como variável colocada no meio para produzir determinado tipo de regulação na atividade do sujeito, o que significa que educação é uma auto-atividade do educador dependente de seus esquemas prévios” (Lima, 1975:55).

Portanto, é preciso repensar o processo educacional preparando o indivíduo para viver a realidade, evitando a acumulação de quantidades diversas de informações que não garantem a iniciativa de ação, nem, tão pouco a participação do jovem.



Os fundamentos da proposta construtivista-moderna: O processo de auto-construção do jovem

A complexidade do processo de construção do conhecimento exige que o treinador exerça o papel de agente estimulador das relações de interação do tenista com o meio emergente. Suas estratégias de intervenção partem do conceito de auto-construção enquanto um processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades técnico-desportivas, que propõe a intervenção ativa do tenista em seu ambiente de treino (Gould, Damarjian, Medbery, 1999), visando a formação integral do atleta.

Entretanto, para delimitar a auto-construção como uma das categorias centrais da proposta de intervenção pedagógica, impõe-se a necessidade de defini-la operacionalmente: a auto-construção é o processo de elaboração do conhecimento a partir da participação e intervenção ativa do indivíduo em todas as atividades de aprendizagem. A auto-construção implica a idéia de que o conhecimento é produzido da relação do indivíduo com o meio, e por pressuposto, da relação da ação do pensamento com os objetos com os quais interage. A auto-construção significa o processo de elaboração do conhecimento sobre o qual a criança constrói, ao longo do tempo, o seu próprio processo de desenvolvimento cognitivo. (Weiss, Horn, Ebbeck, 1997)

As chaves desta trajetória são as próprias ações do homem, e o modo pelo qual este processo se converte em construção interna a partir do mundo exterior. Trata-se de encontrar um ponto de referência entre os fatos e a reflexão, a fim de compreender as condições pelas quais se produz o conhecimento. De acordo com Becker, (1999), “o sujeito se constitui como sujeito pelo que ele retira das coordenações de suas próprias ações. Na medida em que ele se apropria delas, de seus mecanismos íntimos, têm o poder de constituir sua subjetividade”.

O desenvolvimento da criança é um processo dialético que se consubstancia através de uma construção progressiva regida por um processo de auto-regulação entre as necessidades inerentes ao indivíduo e o ambiente no qual intervém. Considera-se, como ponto de partida as concepções do construtivismo a

partir da epistemologia genética de Piaget, (1972), e interpreta-se o desenvolvimento cognitivo como uma busca contínua e dinâmica através da qual evoluímos e almejamos o equilíbrio.

A tarefa de vencer desafios

Uma função determinante nesta concepção educativa é procurar simular situações desafiadoras ao jovem. É evidente que a realidade para cada indivíduo se apresenta de uma forma diferente. Durante as competições desportivas, por exemplo, as estratégias de alta performance representam os problemas que desafiam o atleta a empregar suas habilidades cognitivas e motoras. (Mc Pherson, 1999a; 1999b). Sabe-se que nos pontos mais importantes disputados nas competições tenísticas os jogadores empregam mais energia física e mental. Quando se trata de pontos menos importantes, o tenista deve reduzir os esforços demasiados, enquanto exige do oponente um desgaste exacerbado de energia (O'Donoghue, 2001). Assim, a compreensão individual da tática nas situações de jogo oportuniza, inclusive, a capacidade de antecipação da trajetória da bola no tênis (Féry & Crognier, 2001). Percebe-se que essas condições são fundamentais para o processo de aperfeiçoamento técnico-desportivo do tenista.

A opção de centrar a atenção no jovem, em seus interesses e no comportamento que apresenta em determinados momentos, é a condição indispensável no processo orientado para a aquisição da performance atlética. Não é mais possível considerar o professor como o único sujeito capaz de definir o que deve ser feito.

“É difícil não falar muito quando se questiona uma criança, sobretudo se se é pedagogo! É tão difícil, principalmente, evitar ao mesmo tempo a sistematização devido as idéias pré-concebidas e a incoerência devido a ausência de qualquer hipótese diretriz! O bom experimentador deve, com efeito, duas qualidades freqüentemente incompatíveis; saber observar, isto é, deixar a criança falar, nada tolher, nada desviar, e ao mesmo tempo, saber procurar algo de preciso... uma teoria... para controlar.” Piaget (apud Goulard, 1987:139)

A intervenção sistemática do treinador durante o processo de treino, anunciando simultaneamente os erros e acertos do atleta, contraria fundamentalmente



as nossas convicções. Um modelo de intervenção pedagógica consiste, principalmente, em priorizar a atividade do sujeito na construção de seu próprio conhecimento. Sendo assim, os tenistas devem organizar suas atividades de treino a partir de um objetivo proposto. Será no interior de uma experiência de vida específica que a criança encontrará a riqueza, a profundidade e, inclusive, a diversidade do conhecimento.

O homem deve ser visto no processo educativo como um ser construtor. Assim, é preciso que ele execute sua educação, atue sobre si mesmo ao longo do seu processo educacional. O atleta é um agente que agrega, gradativamente, ao contexto educacional em que se insere, a sua formação educativa. A relação mais democrática entre treinador e atleta aparece quando o atleta torna-se mais responsável por determinar suas decisões finais nas situações de jogo. (Riemer & Toon, 2001). Desta forma, o papel do treinador deve ser o de oportunizar a experiência adequada ao atleta no rumo da curiosidade, encorajando-o para a tomada de decisão, através da procura de opções autônomas.

A formação integral do atleta

A concepção construtivista-moderna configura-se numa proposta pedagógica, na qual o desporto não é considerado simplesmente como uma prática para o desenvolvimento de atividades exclusivamente corporais; ao contrário, as relações do tenista com a prática desportiva são multidimensionais. A atividade se constitui numa forma de desenvolvimento integral do indivíduo. (Allen, Howe, 1998; Amorose, Weiss, 1998)

“Na preparação teórica do desportista utilizam-se lições e seminários especialmente preparados onde são tratadas diferentes questões da técnica, da tática, etc; estuda-se a literatura especial sobre a teoria e a metodologia desportiva; lêem-se periódicos e revistas especializadas em desportos; tem-se encontros com outros desportistas e analisa-se o conteúdo de seu treinamento, da técnica durante as competições” (Ozolin, 1989).

É evidente que a preparação do desportista no âmbito de uma proposta pedagógica de concepção construtivista proporciona riquíssimas possibilidades para o crescimento integral dos jovens. Todavia, muito do sucesso desse trabalho caberá ao treinador, durante as sessões de atividades, no planejamento da ação, na organização dos processos de treino e, principalmente, no ambiente vitorioso ou perdedor das competições (Balbinotti, 1994). Durante as viagens e convívios diversos, o treinador deverá estar consciente de seu papel de educador, oportunizando aos atletas, agentes de sua própria educação, a possibilidade do desenvolvimento de um conhecimento cada vez mais profundo sobre o mundo que o rodeia.

Nesse sentido, o desporto de rendimento é passível de exercer considerável influência sobre diversas esferas da vida humana (social, política, ideológica, e outras). De acordo com Zakharov (1993), no sistema de preparação do desportista, em cada nível de desenvolvimento, deverá ocorrer um equilíbrio entre os diversos elementos que aparentemente possam representar estruturas diferenciadas e separadas. Quando a interligação desses elementos fica violada e, por conseqüência, configura-se o processo de desenvolvimento exagerado de um deles sobre os demais, em última análise, essa desproporcionalidade levará à destruição de todo o processo adequado de preparação.

A preparação do atleta é um processo dinâmico. A complexidade da interligação entre as partes deve ser cada vez mais ordenada para que se possa cumprir sua função específica de proporcionar a auto-construção do indivíduo rumo a um desenvolvimento integral.

Percebe-se que na concepção construtivista-moderna, o papel do treinador desportivo será o de compreender justamente esta interação de toda a complexidade da ação humana no quadro da intervenção no desporto. Isto significa, por outro lado, que o atleta não deve se restringir somente aos ensinamentos de seu treinador; mas, sim, participar ativamente da construção, da metodologia e da própria forma de se educar. (Amorose, Weiss, 1998)



Treinadores e atletas devem assumir uma atividade de vigilância constante. O primeiro como condutor de um processo capaz de proporcionar um conjunto multivariado de possibilidades de desenvolvimento; o segundo, enquanto agente decisivo, ativo e fundamental no seu próprio processo educativo.

O processo de auto-construção no treino técnico-desportivo

O treinador também tem a tarefa de educar o seu atleta no sentido de compreender a função dos exercícios técnicos. De acordo com Green, (1986): *“são exercícios cuidadosamente elaborados com objetivos técnicos específicos, visando a qualidade através de várias repetições”*. O treinador propõe, inicialmente, os exercícios, indicando a forma correta de realizá-lo, explicando a natureza do exercício e, inclusive, a compreensão dos resultados, ou seja, a relação da quantidade com os objetivos de qualidade.

Meusel (1991) destaca a contribuição que uma habilidade motora adequadamente organizada oferece para a qualidade de vida do indivíduo, obviamente, no caso do atleta ser estimulado a co-participar na elaboração criativa dos exercícios. O elemento de repetição e alternância nas atividades de treino, segundo Huizinga, (1988), é o fio e a tessitura do objeto. Isto significa que, dada uma certa quantidade de repetições de exercícios similares para cumprir um mesmo objetivo, atinge-se a regularidade de golpes altamente complexos.

O treinador deverá perceber que o conjunto complexo de conhecimentos da técnica desportiva deve ser de domínio do atleta. Isso porque, será ele próprio quem vivenciará as mais diversas experiências no decorrer de sua história de vida no âmbito das competições. A proposta pedagógica construtivista-moderna de orientação para a performance técnico-desportiva dos jovens propõe o início da caminhada em busca da autonomia da tomada de decisão do atleta.

Enfim, na concepção construtivista-moderna de uma pedagogia do desporto, treinadores e atletas não constituem grupos de seres que se alienam do

mundo cotidiano. São homens que plenamente integrados na sociedade em que vivem, estão cientes dos valores éticos, sociais e culturais de sua época. Assumindo os pressupostos de uma proposta pedagógica construtivista é que se propõe um modelo de intervenção pedagógica no âmbito do aperfeiçoamento técnico de jovens tenistas.

A proposta pedagógica construtivista-moderna: O treino do aperfeiçoamento técnico de jovens tenistas

Uma proposta pedagógica orientada para o treino do aperfeiçoamento técnico de jovens tenistas necessita ser compatível com a fundamentação teórica apresentada acima. Em síntese, os princípios básicos extraídos do referencial teórico constituem-se, enquanto categorias centrais do estudo, no seguinte: (a) a educação através do esporte é um processo auto-construtivo, pelo qual o atleta é um agente ativo e co-participante; (b) a educação através do esporte deve ser contínua e deverá persistir ao longo da vida do indivíduo.

O processo auto-construtivo do tenista

O professor ou treinador responsável pela programação e planejamento do treino, inicialmente, deverá propor a atividade a ser realizada, assim como, os objetivos principais a serem alcançados pelos tenistas. É de fundamental importância que, qualquer que seja a atividade, esta deverá ser justificada para que todos possam analisar a essência do trabalho para, então, propor variações de acordo com as condições pessoais que se apresentam naquele momento. (Chen, Singer, 1992)

Os questionamentos realizados pelos tenistas, em momento algum, visam discutir a essência do trabalho proposto. Acredita-se que o treinador é um conhecedor profundo de sua profissão e, por conseguinte, sabe mais do que ninguém justificar seu plano de trabalho. Todavia, toda atividade organizada para cumprir um determinado objetivo possui variações de intensidade, volume e, inclusive, de ações



previamente estabelecidas. Nem todos os tenistas estão nas mesmas condições para a realização do trabalho; mas, todos estão em condições relativamente preparadas para assimilar os objetivos propostos, através de trabalhos alternativos. (Chen, Singer, 1992)

Nesse sentido, os exercícios propostos não devem ser padronizados, tendo em vista que a participação deverá ser voluntária e variável na intensidade e no volume do treino. Todos estarão no processo de aperfeiçoamento do treino técnico realizando exercícios diferenciados quanto ao grau de aquisição da performance, com respeito às perspectivas e limitações pessoais que se apresentam para cada tenista naquele tempo e espaço específico.

Portanto, a atividade inicialmente proposta pelo treinador, apesar de não ter sido realizada pela maioria dos tenistas, serviu como ponto de partida para que os objetivos definidos pudessem ser cumpridos. O espaço para o diálogo e o respeito pelas diferenças individuais foram preservados. Deste modo, a autonomia para a tomada de decisão nas variações do plano de atividades, desde que se preserve a essência proposta para serem cumpridos os objetivos, são de total responsabilidade dos jovens tenistas. (Bard, Fleury and Goulet, 1994; Tenenbaum, Levy-Kolker, Sade, Liebermann and Lidor, 1996). Também, considera-se a maturidade cognitiva ou "Sport Intelligence" para a melhor assimilação interna do jovem diante das tarefas pré-estabelecidas. (Harwood & Swain, 2001)

Outro aspecto fundamental, que deverá estar sempre presente e é imprescindível no processo de treino, são as abordagens corretivas por parte do treinador na execução técnica dos golpes efetuada pelos tenistas. A razão pela qual entendemos como sendo desnecessária as correções em situações práticas é em razão da impossibilidade do tenista em concentrar-se, ao mesmo tempo, na bola e no próprio gesto técnico. Na verdade, a prática sistemática do tênis deverá acelerar o desenvolvimento dos processos psicomotores envolvidos na performance das habilidades técnico-desportivas. (Benguigui & Ripoll, 1998),

O domínio da bola é o objetivo principal do tenista. Conseqüentemente, é mais importante entrar em contato com a bola no tempo certo e colocá-la no

local desejado do que realizar o gesto técnico dentro de um padrão de movimento ideal. (Schönborn, 1999; Singer et alii, 1998). Por outro lado, reconhece-se a importância do aperfeiçoamento técnico do tenista para capacitá-lo a otimizar suas máximas performances individuais.

O papel do professor ou treinador é de observar, registrar os fatos e questionar o tenista no momento adequado, ou seja, quando o tenista não estiver em ação na quadra de tênis. É absolutamente desnecessário e impróprio sugerir correções de ordem técnica entre a realização de um golpe e outro. Isso porque, após o tenista conscientizar-se das correções que deverão ser efetuadas, vários exercícios serão necessários para que consiga transferir para as ações a compreensão que já possui do fenômeno. (Gallwey, 1996)

No processo de auto-construção do tenista é indispensável, após a atividade de treino, realizar a análise e a avaliação com relação ao cumprimento dos objetivos propostos. O papel do professor ou treinador é, mais uma vez, de registrar e interpretar as análises que deverão ser efetuadas pelos jovens tenistas. Cada tenista, individualmente, fará uma interpretação diferenciada e qualificada da atividade de treino. (Gallwey, 1996)

Esta análise poderá contribuir para a compreensão mais ampla do fenômeno por parte de todo o grupo. A análise do treinador é, indiscutivelmente, considerada da maior relevância por parte do grupo, mas não deverá desautorizar nenhuma análise individual realizada pelos tenistas. As contribuições de todos, particularmente e no contexto do grupo, determinarão os passos seguintes a serem orientados na direção do aperfeiçoamento técnico dos jovens tenistas (Allen, Howe, 1998).

Portanto, sem a presença do treinador, não seria possível otimizar a participação efetiva do grupo com tanta qualidade no processo de auto-construção individual de cada tenista. No contexto do treino ficam explicitadas no grupo as relações solidárias diante da perspectiva de performance. Um tenista auxilia o outro na realização de seu programa de treino e, ainda, através das discussões construtivas a respeito da teoria e da metodologia da atividade. Nessa interação, diferentes movimentos são estimulados para o desenvolvimento



da performance desportiva e das relações decorrentes desta perspectiva. Assim, o crescimento individual depende totalmente da ação efetiva do grupo. Este processo deverá persistir ao longo da vida do atleta.

A função pedagógica do esporte ao longo da vida do tenista

Este processo se expressa na síntese de todos os fatores que constituem a estrutura do treino. Não apenas nos procedimentos físicos, técnicos e estratégico-táticos, bem como, aspectos psicológicos e sociais relativos principalmente ao papel da competição na vida lúdica da criança. A preparação intelectual do desportista é diretamente responsável pela definição de uma base racional, inclusive da sua aprendizagem técnica e tática. (Carvalho, 1998). Assim, vamos abordar este tema analisando as diversas estruturas do treino de forma integrada, considerando-o como um sistema complexo de inter-relações múltiplas.

O processo de auto-construção educativa também é adequado ao nível do desporto numa fase peculiar da vida. À medida que o indivíduo vai passando as diversas fases existenciais, o desporto vai ocupando papéis e funções diversas nesse processo. Inclusive, poderá acompanhá-lo até o final de sua vida. Desta forma, considera-se indispensável a continuidade, a seqüência e a sistematicidade no processo de treino do atleta. Percebe-se neste momento, o papel que o desporto pode ocupar como instrumento educador na fase infanto-juvenil, a partir da complexidade de exigências implícitas no processo (Weiss, Kimmel, Smith, 2001). É uma fase em que o indivíduo pode compreender a sociabilidade através do esporte, as formas de vencer e de perder dentro da prática desportiva que, entretanto, não passa da ação simbólica de uma prática de vida.

No entanto, não se pode afirmar que exista uma fórmula pronta para educar através do esporte. O princípio fundamental do desporto de rendimento, de acordo com Bento (1989), é que o desporto está a serviço da criança que, por sua vez, tem o direito de desenvolver suas aptidões, necessidades e, ainda, ser apoiada pela sociedade.

O desporto faz parte de uma realidade inserida

em nossa sociedade e, portanto, muda de função na perspectiva do desenvolvimento do jovem. Todavia, a função educativa só é cumprida totalmente quando o desporto for organizado sistematicamente. De fato, a criatividade e as formas ricas de expressão surgem, fundamentalmente, nos contextos sistemáticos. Na realidade, o desporto já se garante pela própria prática da ação da corporeidade, numa certa ação espontânea do indivíduo na sua globalidade.

Noronha Feio (1989) observa que o desporto potencializa uma pedagogia da sensibilidade, através da perfeição gestual tornada consciente a par da evolução técnico-metodológica (criando drama ou tragédia, ficção ou poesia, pintura ou escultura). Inclusive, a sensibilidade estética pode ser desenvolvida progressivamente na educação do atleta, compreendendo as dificuldades da prática que expressa de corpo inteiro a arte do atleta. O desporto está inserido numa matriz cultural e vai transmitindo nas interações sociais, que ao longo das atividades vão se constituindo os direitos do ser humano perante a comunidade em geral.

Portanto, o jovem tenista nesta proposta participa intensamente das decisões de todo o sistema que integra o treino do aperfeiçoamento técnico-desportivo e, dessa forma, terá espaço livre para atingir progressivamente sua autonomia. O processo de treino técnico-desportivo é uma realidade social e cultural, na qual os treinadores desportivos enquanto pedagogos do desporto têm a responsabilidade de assumi-lo plenamente.

Considerações finais

O treinador desportivo enquanto pedagogo do treino tem o compromisso ético e moral de assumir a responsabilidade da orientação de milhares de crianças que encontram no treino desportivo uma forma de vida. Para tanto, é preciso seguir um referencial teórico que possa sustentar todo o planejamento e execução das atividades de campo, a saber:

(A) O pedagogo do treino desportivo aproveita-se desta atividade, das exigências de performance expressas pelos atletas para cumprir seus objetivos educativos; jamais, para agir com o propósito de modelar um campeão robotizado;



(B) O pedagogo do treino desportivo observa o atleta, não apenas como um mero executante de gestos motores adestrados em processo de aperfeiçoamento; mas, enquanto um orientador do ensino, um estimulador do crescimento pessoal dos atletas para que possam ser vencedores nas quadras e ao longo de sua vida pessoal;

(C) O pedagogo do treino desportivo abandona o modelo autoritário de transmissão do saber que reproduz um conhecimento estático; assume um papel de co-participação nas atividades, utilizando-se de técnicas co-participativas, a fim de estimular a participação dos atletas como agentes de sua própria educação.

Portanto, os valores de educação e formação dos jovens no processo de treino técnico-desportivo se expressam no espaço do diálogo e do respeito pelas diferenças individuais dos tenistas. O exercício de treino técnico-desportivo parte de um padrão geral que, gradativamente, vai impondo variações de acordo com as exigências individuais de cada tenista. Assim, para que se possa viabilizar o cumprimento dos objetivos propostos no processo de auto-contrução do jovem, é preciso compreender que o desporto está a serviço do jovem, de suas aptidões e necessidades.

Diante do exposto, acredita-se que a concepção pedagógica construtivista-moderna orientada para o treino técnico-desportivo de jovens tenistas compreende os pressupostos necessários para a transmissão dos valores de educação e formação de jovens. Treinadores e atletas constituem grupos plenamente integrados com os valores sociais, éticos e culturais que permeiam o conjunto complexo de conhecimentos impostos pelas relações que devem ser estimuladas no processo de treino técnico-desportivo.

Referências Bibliográficas

ALLEN, J.; HOWE, B. (1998). Player Ability, Coach Feedback, and Female Adolescent Athletes' Perceived Competence and Satisfaction. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 20: 280-299.

AMOROSE, A; WEISS, M. (1998). Coaching Feedback as a Source of Information About Perceptions of Ability; A Desenvolvimental Examination. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 20: 395-420.

ANTON, J., LOPEZ, J. (1988). La formación y el aprendizaje de la técnica y la táctica. In: Anton, J. (Ed.) *Entrenamiento deportivo en la edad escolar*. Malaga, Unisport.

BALBINOTTI, C. (1994). O Desporto de Competição como Meio de Educação: Uma Proposta Metodológica Construtivista Aplicada ao Treinamento de Jovens Tenistas. Porto Alegre. Dissertação (*Mestrado em Ciências do Movimento Humano*) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

BARD, C.; FLEURY, M.; GOULET, C. (1996). Relationship Between Perceptual Strategies and Response Adequacy in Sport Situations. *International Journal of Sport Psychology*, 25(3):266-281.

BECKER, F. (1994). Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 19 (1); jan./jun.

BECKER, F. (1999). O Sujeito do Conhecimento - Contribuições da Epistemologia Genética. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 24, n.1, p. 73-88, jan./jun.

BENTO, J.O. (1989). A Procura de Referências Para uma Ética do Desporto. In: Bento, J.O. & Marques, A. (eds.) *Desporto, Ética, Sociedade*. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade.

BENIGUI, N.; RIPOLL, H. (1998) Effects of Tennis Practice on the Coincidence timing Accuracy of Adults and Children. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 69(3): 217-223.

BOMPA, T.O. (2000). *Total training for young champions*. Human Kinetics, Champaign, Illinois.

CARVALHO, J. (1998). O treino das técnicas desportivas na formação do jovem atleta. *Treino Desportivo*, Ano 1(3): 43-48.

CHEN, D., SINGER, R. (1992). Self-Regulation and Cognitive Strategies in Sport Participation. *International Journal of Sport Psychology*, 23(4): 277-300.

ELLIOT, B. (2001). Biomecánica y ejecución de los golpes: implicaciones para el entrenador de tenis. *ITF coaching & sport science review*. Ano 9 (24):2-3.

FEIO, N. (1989). Dimensão Ética e Cultural do Desporto. Ensaio sobre a Multidimensionalidade do Âgon Contemporâneo. In: Bento, J.O. & Marques, A. (Eds.) *Desporto, Ética, Sociedade*. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade. Cap. 4.

FÉRY, Y.; CROGNIER, L. (2001). On the tactical significance of game situations in anticipating ball trajectories in tennis. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72(2): 143-149.

FRANCO, C. & DOMINGUES, J. M. (1996). O Debate Contemporâneo sobre Construtivismo e Educação. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, Porto Alegre, vol. 21 n.2, p.88-98, jul./dez.

GALLWEY, T. (1996). *O Jogo Interior do Tênis*: Tradução de Mário Krausz. Copyright: Randon House, New York.

GIMENEZ, A.M. (1999). Modelos de enseñanza deportiva analisis de dos decadas de investigación. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Revista Digital, 4.

GOULD, D.; DAMARJIAN, N.; MEDBERY, R. (1999). An Examination of Mental Skills Training in Junior Tennis Coaches. *The Sport Psychologist*, (13): 127-143.

GOULART, I.B. (1987). *Piaget: Experiências Básicas para Utilização do Professor*. Petrópolis:Vozes.

GREEN, R. (1986). *Tennis Drill*. New York; Hawthorn Books, 1976.

GROPPEL, J. (1995). Principios Científicos para la Formación Técnica. *Publicaciones de la Real Federación Española de Tenis*. Simpósium Mundial de Entrenadores de I.T.F. Key Biscayne, USA.

HARWOOD, C.; SWAIN, A. (2001). The development and activation of Achievement Goals in Tennis; I. Understanding the underlying factors. *The Sport Psychologist*, (15): 319-341.



- HARRE, D. (1989). *Teoría del Entrenamiento Deportivo*. Habana: Editorial Científico Técnico.
- HUIZINGA, J. (1988). The Nature of Play. In: Morgan, W.J. & Meier, K.V. eds. *Philosophic Inquiry in Sport*. Illinois; Human Kinectics.
- KNUDSON, D. (2001). Mejora de la técnica de los golpes mediante principios biomecánicos. *ITF coaching & sport science review*. Ano 9 (24): 11-12.
- LIMA, L.O. (1975). *Mutações em Educação Segundo McLuan*. Petrópolis: Vozes.
- LUCKESI, C. (1990). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez.
- MARQUES, A.T. (1991). A Especialização na Preparação Desportiva. *Treino Desportivo*. Lisboa: (19):9-15.
- MATVÉIEV, L. (1986). *Fundamentos do Treino Desportivo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- MC PHERSON, S. (1999a). Expert-novice differences in performance skills and problem representations of Youth and adults during tennis competition. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 70(3): 233-251.
- MC PHERSON, S. (1999b). Tactical differences in problem representation and solutions in collegiate varsity and beginner female tennis players. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 70(4): 369-384.
- MEUSEL, H. (1991) Sport Activity, Healthy Development, Successful Ageing. *International Journal of Physical Education*. Schorndorf, vol.28, n.2, abr/jun.
- O'DONOGHUE, P.G. (2001). The most important points in grand slam singles tennis. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72(2): 125-131.
- OZOLIN, N.G. (1989). *Sistema Contemporáneo del Entrenamiento Deportivo*. Editorial Científico Técnico. Habana, Cuba.
- PIAGET, J. (1972). *A Epistemologia Genética*, Ed. Vozes, 1972, tradução de Nathanael Caixeiro.
- RIEMER, H.; TOON, K. (2001). Leadership and Satisfaction in tennis: examination of congruence, gender, and ability. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 72(3): 243-256.
- RINK, J.E.; FRENCH, K.E.; TJEERDSMA, B.L. (1996). Foundations for the learning and instruction of sport and games. *Journal of Teaching in Physical Education*, 15:399-417.
- SANCHEZ, B. F. (1984). *Didáctica de la educación física y del deporte*. Gymnos. Madrid.
- SCHÖNBORN, R. (1999) *Tenis: Entrenamiento Técnico*. Madrid: Ediciones Tutor.
- SILVA, T.T. (1993). Desconstruindo o Construtivismo Pedagógico. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, vol. 18, p.3-10.
- SILVA, T. (1994). Em resposta a um pedagogo 'epistemologicamente correto'. *Educação & Realidade*, (19): 9-17.
- SINGER, R.; WILLIAMS, A.; FREHLICH, S.; JANELLE, C.; RADLO, S.; BARBA, D. & BOUCHARD, L. (1998). New frontiers in visual search: an exploratory study in live tennis situations. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. 69(3): 290-296.
- WEISS, M.; HORN, P.; EBBECK, V. (1997). Children's Self-Perceptions and Sources of Physical Competence Information: A Cluster Analysis. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 19: 52-70.
- WEISS, M.; KIMMEL, L.; SMITH, A. (2001). Determinants of Sport Commitment Among Junior Tennis Players: Enjoyment as a Mediating Variable. *Pediatric Exercise Science*, 13: 131-144.
- ZAKHAROV, A. (1993). *Ciência do Treinamento Desportivo*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport.

Notas

1 A epistemologia genética de Piaget é a teoria do conhecimento que fundamenta as propostas pedagógicas construtivistas. Recomenda-se a leitura da obra: Piaget, J. (1970) *A Epistemologia Genética*, Ed. Vozes, 1972, tradução de Nathanael Caixeiro.

Abstract

THE MODERN CONSTRUCTIVISM PEDAGOGIC CONCEPTION WITH REFERENCE TO THE TECHNICIAN SPORT TRAINING OF YOUTH TENNIS PLAYERS

The present study presents the modern constructivism pedagogic conception, with the objective of basing the trainer's pedagogic action in the process of young tennis players technician-sport training. It is a pedagogic conception that tries to break with the traditional orientation that, for following adult models, it is characterized by an activity of early specialized training. The guides beginnings presupposes the integration among intellectual and corporal education, besides prioritizing the young tennis player activity in the construction of its own knowledge. Assuming the presuppositions of that pedagogic conception is that intends an intervention in the ambit of the technician-sport training. In this perspective, the training process will be integrally to service of the youth's interests, considering its potentialities and limitations. It is known that a ready formula doesn't exist to educate through the sport, however it is possible to define some beginnings that are expressed in the synthesis of all the factors that constitute the structure of the tennis player technician-sport training.

Key Words: pedagogic conception - modern constructivism - training - youth tennis players